

**CARACTERIZAÇÃO ICONOGRÁFICA DA CULTURA JAPONESA NO  
MUNICÍPIO DE REGISTRO: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Alessandro Aoki

**Resumo**

Nesse breve ensaio buscou - se ilustrar fatos relativos a esfera do desenvolvimento econômico e cultural do município de Registro através da contribuição japonesa ao longo de cento e dez anos de história no Brasil. Tal fato levou em consideração a trajetória econômica, embasada num desenvolvimento a luz das técnicas aprendidas na terra natal e na disseminação cultural acerca das representações materiais e imateriais caracterizadas em forma de monumentos, lembranças, associações, igrejas e cerimônias festivas.

**Palavras – Chaves:** Colonização Japonesa. Trajetória. Técnicas. Cultura.

**Abstract**

In this brief essay we sought to illustrate facts related to the sphere of economic and cultural development of the municipality of Registro through the Japanese contribution over a hundred and ten years of history in Brazil. This fact took into consideration the economic trajectory, based on a development in light of the techniques learned in the native land and in the cultural dissemination about material and immaterial representations characterized in the form of monuments, souvenirs, associations, churches and festive ceremonies.

**Keywords:** Japanese colonization; Trajectory; Techniques; Culture.

**Resumen**

En ese breve ensayo se buscó ilustrar hechos relativos a la esfera del desarrollo económico y cultural del municipio de Registro a través de la contribución japonesa a lo largo de ciento diez años de historia en Brasil. Este hecho tuvo en cuenta la trayectoria

---

<sup>1</sup> <sup>1</sup> Docente da disciplina de Antropologia no curso de Psicologia da Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – UNISEPE. [alessandroaoki@gmail.com](mailto:alessandroaoki@gmail.com)

econômica, baseada em un desarrollo a la luz de las técnicas aprendidas en la tierra natal y en la diseminación cultural acerca de las representaciones materiales e inmateriales caracterizadas en forma de monumentos, recuerdos, asociaciones, iglesias y ceremonias festivas.

**Palabras - Clave:** Colonización Japonesa. Trayectoria. Técnicas. Cultura.

### **Introdução**

As migrações podem ser consideradas na história humana um fenômeno muito antigo de deslocamento de pessoas por motivações diversas. Muitas civilizações foram vítimas desse êxodo que por ocasião de perseguições políticas e religiosas, guerras e de questões econômicas, tiveram que encontrar um novo lar onde pudessem se sentir seguros e motivados para continuar no caminho natural da sobrevivência e qualidade de vida. E é nesse sentido que situamos aqui o imigrante japonês, que por ocasião das dificuldades encontradas em sua terra natal, tais como o desemprego e a superpopulação, adventos do desenvolvimento capitalista, esses tiveram que buscar novas oportunidades em terras além - mar. Assim, o palco dessa trajetória serão as terras brasileiras no início do século XX, mais precisamente no Distrito de Iguape, estado de São Paulo, que se tornou o pano de fundo de um contexto histórico baseado na formação territorial e no trabalho de japoneses no campo e que através de seus esforços foram modelando econômica e culturalmente a colônia que se tornou anos mais tarde, oficialmente, município de Registro, viabilizado em 1945, cujo desempenho econômico elevou a mesma ao status de capital regional do Vale do Ribeira.

Segundo Braga (1998), em Registro tudo foi trabalho japonês: a eletricidade, escolas, escola agrícola, posto zootécnico, hospitais, igrejas, quase três centenas de estradas na concessão, uma grande estrada de 34 quilômetros ligando a estação de Juquiá, culturas intensivas de café, chá, arroz, bicho da seda etc. Tal desempenho é justificado a partir do momento em que o colono japonês passa a ter prosperidade em suas terras pelo trabalho baseado nos cultivos da banana e do chá e os excedentes eram remanejados ao mercado consumidor e muitas vezes eram revertidos em feiras livre ou mesmo em cooperativas, como forma de garantir valores sobre seus produtos produzidos.

***Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico. Registro, vol. 2, p. 38-43, ag. 2018.***

---

A gradativa demanda e o crescimento econômico oriundo das conquistas do trabalho foram revertidas na construção de cooperativas com as mesmas bases das existentes no Japão, pois, eram compostos de pequenos agricultores, foi uma forma de reprodução das vilas rurais vividas em tempos de Japão feudal.

Os produtos agrícolas mais significativos eram praticamente o chá e a banana, que moviam a economia local, considerada na primeira metade do século XX, destaques do país nessas produções. As atividades agrícolas e a vivência permitiram a assimilação dos japoneses frente as terras brasileiras, aculturando – os gradativamente.

Com o desenvolvimento da área urbana, através do comércio e serviços empreendidos em maior parte pela colônia japonesa, a incorporação do capital ficou mais evidente e a resposta a essa nova etapa da socialização veio com os descendentes ao longo da segunda metade do século XX, que promoveram um intenso êxodo para a cidade e apesar de estar totalmente inseridos na cultura ocidental, conseguiram conservar a cultura em diversas representações simbólicas materiais e imateriais no espaço urbano – rural.

#### **Entre a cultura material e imaterial**

Os japoneses já consolidados na colônia de Registro, além do trabalho árduo no campo, ainda tinham tempo para o lazer, no entanto praticavam esportes de sua terra natal, como o Base Ball, que passou a ser o principal esporte da comunidade nipônica na região.

É possível que esse esporte tenha contribuído para manifestar um forte elo cultural entre os japoneses, pois tal fato levou à criação de um complexo esportivo regional conhecido como Registro Base Ball Clube (RBBC), fundado em 1952 e dedicado exclusivamente aos japoneses do município e região, que além de disputar campeonatos, era uma forma de reforçar os laços culturais.

Há de se destacar outras manifestações culturais ao longo da história de permanência do contingente japonês em Registro, como as manifestações religiosas representadas por um misto de cultura oriental (Xintoísmo e Budismo) e ocidental (Anglicanismo e Catolicismo).

Há de se destacar a construção da primeira igreja anglicana no Brasil, iniciada em 1918, terminada em 1929, uma vez que, como forma de evangelizar os japoneses, trabalho desenvolvido pelo missionário anglicano Japonês João Yasoji Ito, levando a ocidentalização dos imigrantes e seus descendentes. Porém, a manutenção da cultura estava assegurada pela própria resistência cultural, por isso a ideia central da evangelização era apenas para adaptá-los a nova terra. Por isso tal fato é justificado pela igreja, pois nessa havia uma escola primária e de língua japonesa, dessa forma a alfabetização era bilíngüe.

Essa igreja atualmente se encontra na zona rural de Registro e possui a arquitetura voltada aos moldes dos templos xintoístas. Até o ano de 2007, matinha atividades religiosas, pelo menos três vezes ao ano, com a presença de missionários anglicanos. Foi considerado Patrimônio Histórico Cultural, pois é conhecida como grande feito da colônia japonesa, marcando sua presença religiosa no Brasil.

Outra igreja também ganha destaque nesse âmbito religioso na medida que se expandia a presença japonesa no município, como a igreja católica matriz de São Francisco Xavier de 1929, construída a partir da cooperação financeira e de mão de obra dos colonos da região.

Essas são algumas das memórias fotográficas e documentais mantidas pelos descendentes da comunidade nipônica que retratam a construção de um ambiente familiar a luz dos modos de vida vividos em suas terras natal e que na medida que se estendia sua permanência no Brasil muitos hábitos passaram a ser incorporados, principalmente a inserção do grupo ao contexto capitalista, que provocará uma série de mudanças na divisão do trabalho e na maneira como viviam, ou seja, como uma comunidade feudal e de relações mútuas.

Com mais de cem anos de história, o que se preserva nos dias da cultura material e imaterial de maior expressividade são o museu que contém a trajetória japonesa em terras brasileiras e o Bunkyo, associação cultural japonesa, a principal responsável pela organização das festividades orientais no município.

A história do Bunkyo remete a meados de 1920, no momento em que os japoneses se consolidaram como colônia em vilas rurais, possuindo cada um, sua associação,

porém sem nenhuma centralização. Porém, houve uma junção de todas as comunidades e que deram origem ao Bunkakyokai (Associação Cultural Japonesa de Registro), com sua própria sede central localizada na área urbana de Registro.

Contudo, com a chegada da Segunda Guerra Mundial, veio a hostilidade ocidental aos japoneses, uma vez que o país estava do lado oposto ao Brasil, o que afetou seriamente as comunicações da associação com o governo brasileiro, fato que levou ao seu fechamento. Com o termino da Guerra, foi reativada a associação, mas incorporada ao RBBC, (Registro Base Ball Club), entidade já citada.

Ainda sim, havia anseios por parte da comunidade Japonesa no retorno do Bunkakyokai, que havia sido interrompida com o decorrer da guerra. Décadas depois, houve diversos tratados diplomáticos entre o Brasil e o Japão que levou a parcerias culturais como a criação da Praça Nakatsugawa, um acordo realizado entre as duas cidades, firmado em 1980, ficando conhecida como cidades irmãs e a criação da comissão de comemoração do aniversário da Colonização Japonesa no Brasil, importantes acordos que levaram a retomar a fundação do Bunkayokai em 2003.

Percebe-se que o processo de ocupação pela presença japonesa se fez intensa, pois sua influência está em todos os cantos da cidade, desde monumentos, praças públicas, arquitetura, ruas, até em empreendimentos comerciais, prestação de serviços, além de centros de recreação cultural, como eventos, festas que se realizam ao longo do ano. São formas de manterem vivas as memórias que ao longo de mais de cem anos de história no Brasil contribuíram materialmente e imaterialmente na cristalização da identidade cultural.

### **Considerações Finais**

O município de Registro torna-se no início do século XX o palco da colonização japonesa, cujo objetivo de permanência deu início ao processo de (Re) produção sócio cultural e econômica.

Com o passar dos anos, décadas, os japoneses foram conquistando espaços, através de seu trabalho árduo, visto inicialmente na lavoura, trouxeram importantes resultados econômicos e simbólicos a partir de expressivas atividades como os cultivos

de Banana e Chá, sendo esse último, reconhecido culturalmente e politicamente na bandeira do município de Registro – SP.

Nos dias atuais e passados mais de cem anos do processo de ocupação japonesa, marcas dessa trajetória se faz presente intensamente, pois sua influência está em todos os cantos da cidade, desde monumentos, praças públicas, arquitetura, ruas, até em empreendimentos comerciais, prestação de serviços, políticas públicas, além de centros de recreação cultural, como eventos, festas que se realizam ao longo do ano. São formas de manter viva a memória que ao longo de cem anos de história no Brasil caracterizaram varias regiões, criando espacialmente sua própria identidade cultural.

### **Referências**

BRAGA, Roberto (1998). Planejamento regional no Estado de São Paulo. A experiência do Vale do Ribeira nas décadas de 1970 e 1980. São Paulo, FFLCH/USP. Tese de doutorado.

COLONIA IGUAPE 1913-1933. Trajetória dos imigrantes Japoneses no Vale do Ribeira.

HANDA, Tomoo. (1987). O imigrante japonês: História de sua vida no Brasil. São Paulo: Centro de Estudos Nipo–Brasileiros.

Artigo recebido: 10/06/2018

Artigo aprovado em: 12/07/2018

Número de ISBN

978-85-66848-18-2